

A RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Álex Luanh Monteiro Melo¹

Josenildo José da Silva²

Waldyr José Siqueira³

RESUMO: O presente estudo analisa a importância da relação Escola X Família na aprendizagem dos alunos. Adota uma abordagem qualitativa, utilizando o método descritivo e entrevistas semiestruturadas para compreender as estratégias mais eficazes para a aproximação desses dois agentes. Sendo sujeitos da pesquisa: duas professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e duas famílias. Teóricos que fundamentaram a pesquisa: Lourdes (2014), Skymanski (2001), Marques (2002). Os resultados apontam que a participação ativa da família na vida escolar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que uma criança que recebe apoio de maneira ativa da família terá mais possibilidades de sucesso em sua vida escolar.

8001

Palavras-chave: Escola X Família. Ensino- Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The present study analyzes the importance of the School-Family relationship in students' learning. It adopts a qualitative approach, using the descriptive method and semi-structured interviews to understand the most effective strategies for bringing these two agents together. The subjects of the research were: Two teachers who work in the early years of Elementary School and two families. Theorists who supported the research: Lourdes (2014), Skymanski (2001), Marques (2002). The results indicate that the active participation of the family in school life contributes significantly to the integral development of the child. It is concluded that a child who actively receives support from the family will have more chances of success in his school life.

Keywords: Learning. Student School. Family.

¹Graduando do curso de Pedagogia, na Faculdade da Escada - FAESC.

²Graduando do curso de Pedagogia, na faculdade da Escada-FAESC.

³Orientador Graduado em Psicologia pela faculdade de Ciências Humanas- ESUDA; Professor do curso de Pedagogia e Letras de Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Coordenador do curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia da Faculdade da Escada- FAESC.

INTRODUÇÃO

A relação Família – Escola é um conjunto de valores, princípios e atitudes que se fazem necessário para o desenvolvimento pleno dos discentes, a união desses pilares do contexto escolar irá trazer diversos benefícios para o processo de Ensino – Aprendizagem como: melhor comunicação, sensação de apoio educacional, estímulo das habilidades sociais, melhor cognição. Essa relação está assegurada na (LDB) nº9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação que em seu artigo 12º prevê a articulação da comunidade escolar em conjunto com os pais ou responsáveis, sendo um importante documento no que se refere ao processo de construção e consolidação da relação Família – Escola.

Ressalta-se também está presente no (ECA) Lei nº8069/1990 Estatuto da Criança e Adolescente que em seu artigo 55º presume que os pais ou responsáveis tem a obrigatoriedade de matricular as crianças na rede regular de ensino, viabilizando a aproximação do corpo escolar junto com a família e criando laços afetivos com os alunos.

Conforme Parolin (2007) “O papel da família na formação do indivíduo é ímpar e extremamente necessário, pois sua efetivação irá estabelecer um vínculo emocional, social e cultural dos envolvidos”. Portanto é relevante a atuação colaborativa dos pais no processo de condução da aprendizagem, criando laços entre Escola – Família transcendendo a estrutura escolar.

8002

Dante de tal pensamento, é importante incentivar a cooperação efetiva dos pais e responsáveis durante a aprendizagem do discente. Mediante o exposto surge a seguinte questão: Como efetivar a participação ativa da família no processo de Ensino Aprendizagem no 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais?

Neste sentido surge a seguinte hipótese: O estreitamento da relação Família – Escola perpassa o ambiente escolar, estabelecendo vínculos sociais e emocionais dos envolvidos, tornando o processo da construção do conhecimento propício para sua efetivação prática, estimulando os aspectos da aprendizagem do aluno, contribuindo de forma incisiva para o seu potencial.

Para atender a investigação dessa pesquisa destaca-se o seguinte objetivo geral: Investigar na relação Escola X Família os desafios e as possibilidades do processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais. E como objetivos específicos: Identificar os desafios da família na aprendizagem do discente; verificar as contribuições da família na

aprendizagem do aluno; analisar os benefícios do vínculo entre Escola x Família no processo educacional.

Essa pesquisa se justifica de acordo com as experiências e observações da prática docente no cotidiano escolar através do Estágio Supervisionado, onde foi observado que as crianças sem o acompanhamento ativo da família possuem dificuldades como: falta de concentração, dificuldade da escrita, raciocínio fragmentado. Neste sentido foram realizados atividades e conceitos para a consolidação e aproximação desses dois agentes tão relevantes no processo de construção do conhecimento. Foi observado que as crianças com o acompanhamento familiar possuem melhores condições de aprendizagem e estão aptas para a absorção dos conhecimentos contextualizados.

O presente estudo tem como abordagem a metodologia qualitativa, que permite aos investigadores a autonomia de observação e análise dos resultados obtidos no campo de pesquisa. Nesta perspectiva Minayo (1994), declara que a pesquisa qualitativa envolve o mundo das ciências sociais que não pode ser quantificado, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, valores, crenças e atitudes, o que representa um espaço mais amplo e profundo das relações humanas.

Quanto aos objetivos adotou-se a pesquisa descritiva conforme Triviño (1987, p. 152), pretende descrever os fatos e fenômenos com relação as possibilidades da pesquisa. Sistematizando os conceitos e resultados da pesquisa através de uma série de informações e coleta de dados dos agentes pesquisados. A escola de campo de pesquisa está situada na cidade de Escada, sendo da rede privada pertencente ao estado de Pernambuco. Atende ao público alvo da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais com o total de 250 alunos. A mesma é constituída por um corpo docente formado por 9 professores, sendo 3 titulares e 6 auxiliares, todos cursando pedagogia.

A estrutura física está organizada em sete salas de aula, funcionando em dois horários das 7h às 11h e das 13h às 17h, além de 1 laboratório de matemática, 1 laboratório de ciências, 1 secretaria, 1 sala AEE- atendimento educacional especializado, 1 biblioteca, 1 banheiro masculino e 3 banheiros femininos. Para o progresso do estudo, foram consideradas como sujeito de pesquisa 2 professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, chamadas no respectivo estudo, de P₁ e P₂ para conservar suas identidades. A professora P₁ é formada em pedagogia, possui pós em Psicopedagogia e tem 20 anos de experiência. P₂ é graduada em Pedagogia. Além das professoras, serão entrevistadas 2 mães, que foram

escolhidas através do critério de colaboração ativa com o corpo docente, chamadas de M₁ e M₂ para preservar suas identidades.

Este trabalho está organizado em dois capítulos, sendo o primeiro o referencial teórico com suas categorias: Relação X Família Escola: cooperação no processo de Ensino Aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, o segundo: contribuições da família no processo de Ensino Aprendizagem: Desafios e possibilidades, o terceiro: A importância da comunicação entre escola e família. O segundo capítulo se encontra os resultados e discussões, onde foram entrevistadas duas mães e duas professoras, sendo P₁ e P₂ as docentes e M₁ e M₂ as responsáveis.

I REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 Relação família x escola: cooperação no processo de Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A relação Família X Escola proporciona ao estudante melhores possibilidades educacionais, através de socializações, diálogos e compartilhamento de opiniões, ideias e ideais, subdividindo atitudes e responsabilidades, proporcionando condições favoráveis para o florescimento das habilidades emocionais, sociais, cognitivas e psicológicas do aluno. Segundo Parolin (2003) “tanto a família quanto a escola almejam um objetivo em comum: O desenvolvimento da criança, entretanto a família tem as suas especificidades que as diferenciam da escola, já as suas necessidades aproximam essa relação”.

8004

Para a criança é imprescindível a participação ativa dos responsáveis no decorrer da sua vida escolar, criando uma conexão dos agentes inseridos. De acordo com Libâneo (2000) “A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar, pois ambas irão refletir nos alunos porque uma influencia a outra. Diante disso, Skymanski, (2001, p.48) diz que “tudo que ocorre na família tem um significado”. Nossas ações refletem, nossos modos de pensar, nossos sentimentos, nossas ambiguidades, nossas possibilidades e nossas limitações.

A escola e família tem a função de informar o indivíduo em seus aspectos pessoais e introduzi-lo na sociedade, o tornando cidadão, e isso acontece no contexto escolar onde a criança se depara com os primeiros princípios da sua formação cidadã, sendo primordial que a família dê continuidade destes conceitos, em seu cotidiano, no ambiente pós escola. Conforme Rego (2003, p. 19) “A escola e a família reproduzem funções sociais, políticas e educacionais, a partir do momento que contribuem e influenciam a formação do cidadão”.

Para que ocorra a efetivação da relação entre Escola e Família é necessário respeito as diferenças, personalidades e as ideias propostas, por esses dois agentes tão relevantes no processo de Ensino Aprendizagem. Para Skymanski (2001) “No envolvimento entre família e escola é importante a criação de um clima de respeito mútuo e delimitações claras dos ambientes de atuação de cada um”.

Nesta perspectiva, a escola e a família exercem papel primordial na formação do aluno, através desses dois agentes, as crianças constroem suas identidades, suas personalidades e as devidas particularidades. Formando o aluno em sua integridade física, psicológica e cognitiva criando um ambiente apropriado para o aluno em sua integração na sociedade vigente. Conforme Carvalho (2004) “no que tange a relação entre escola e família a troca de informações e diálogos entre pais e professores é essencial para estabelecer ótima relação entre as partes, porém este diálogo precisa ser constante e com respeito mútuo para o desenvolvimento da criança”.

Por isso, a importância da efetivação da relação família x escola, como forma de instrumentalização da aprendizagem, incentivando e estimulando de maneira bilateral, em prol do sucesso escolar e desenvolvimento integral do aluno, para sua inserção na sociedade. Conforme o Art. 53 do (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente, “a criança e adolescente tem direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa”.

8005

Desta forma, a família e escola precisam compreender que trabalham de maneiras complementares em suas práticas, tal parceria necessita de cooperação como, se colocar no lugar do outro, supor afetos e permitir escolhas, ressalta-se que na LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação lei nº 9394/96 em seu artigo 2º prevê que: “a educação é dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A referida lei destaca a importância desta relação entre família e escola que refletirá no desenvolvimento integral do educando, em suas perspectivas emocionais, cognitivas e sociais, possibilitando o seu ingresso na sociedade exercendo o seu papel de cidadão. Esta parceria tende a transformar vidas e todos aqueles que se envolvem no processo, através de atitudes conjuntas, comprometimento e possibilidades de aprendizagem. Contudo, cada qual deverá cumprir seu papel e assumir postura crítica e reflexiva.

1.2 Contribuições da família no processo de ensino aprendizagem: desafios e possibilidades

A família desempenha um papel preponderante no decorrer da educação, sendo a primeira instituição a contribuir com os valores e princípios de seus filhos, de forma a iniciar a construção da cidadania. De acordo com Almeida (2021) “a participação efetiva da família na educação escolar é primordial para o sucesso global da criança”. A referida pode contribuir de diversas maneiras: apoio emocional, feedbacks acerca dos comportamentos dos filhos, acompanhamento e retorno das atividades escolares, presença constante na rotina da escola e oferecer suporte ao corpo docente.

Segundo Lourdes (2014) “a família é o ponto de apoio dos seres humanos é fundamental para o florescimento do indivíduo, a boa dinâmica familiar é primordial para a inserção da criança no ambiente escolar, tornando o ambiente mais acolhedor e favorável ao seu desenvolvimento”. Para ela a família desempenha esse papel de estruturar o aluno em seus aspectos culturais, éticos e sociais como um alicerce para o seu futuro e aos desafios que a vida lhe proporcionará. Para Osório (1996, p.82). “Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, cabe a família, oferecer a pauta ética para a vida em sociedade”.

A família contribuindo de forma regular os seus filhos nas atividades escolares, irá trazer diversas vantagens não só ao processo educativo, mas a própria convivência em suas respectivas casas, criando vínculos emocionais e sensoriais entre os envolvidos. Fora do Brasil se tem experiências que validam o desempenho dos alunos, países como o Japão e Itália, onde os pais acompanham de forma sistémica e planejada seus filhos nas escolas, acontece uma melhora significativa nas questões cognitivas e comportamentais. Para Marques (2002) “o envolvimento dos pais em atividades, em casa ou no meio social afetam o aproveitamento escolar”.

Desta forma, se faz necessária a contribuição da família de maneira efetiva no processo de construção do conhecimento, somente através desse acompanhamento a criança desenvolve o seu lado físico, emocional, cognitivo e o seu raciocínio, influenciando diretamente a absorção dos conteúdos educacionais e suas vivências na realidade escolar.

A escola deve aproveitar ao máximo todas as oportunidades com a família, seja por meio de reuniões, atividades extracurriculares, socializando objetivos, questões pedagógicas, agindo assim a família se sensibilizará com o corpo docente, buscando a efetivação desta relação. Segundo Abuchaim (2009) “o trabalho entre professores e pais é cooperativo, levando em conta que todos tem a aprender uns com os outros formando uma grande família”.

Além disso, na sociedade contemporânea existe uma dificuldade em ter uma rotina com seus próprios filhos, seja por que trabalha o dia inteiro inviabilizando essa relação, separação dos pais o que traz diversos traumas na criança, ou até mesmo desinteresse por parte dos pais. Reflexo de uma sociedade desigual e injusta. Para Paiva (2002) “a desigualdade econômica e social é o que mais afeta a educação escolar, afastando-as da rotina dos filhos e fragilizando os espaços afetivos.

O ato de educar é a transformação de uma vida para os desafios a serem enfrentados posteriormente em sua existência, com responsabilidade centrada principalmente dentro do âmbito familiar, que atua na socialização e na construção de tais conhecimentos. Ferreira (2013) “destaca que no processo de aprendizagem de uma criança, a família e a escola devem agir em harmonia e de forma complementar, objetivando uma formação adequada”.

1.3 A importância da comunicação entre Escola e Família

A comunicação entre escola e família é um dos principais fatores que podem impactar a aprendizagem dos alunos. Para Tardif (2020) “é necessário que haja uma relação de confiança e de troca de informações constantes entre ambos os lados”. Isso pode ser feito por meio de reuniões, comunicações digitais, e-mail, entre outros.

8007

O corpo docente deve ter a consciência de que as reuniões baseadas em temas sobre maus desempenhos, indisciplina ou desrespeito são extremamente constrangedores e não irão estabelecer uma parceria adequada, existem outros tipos de explanações que podem ser abordadas durante esse tempo tão relevante como: apoio psicológico na escola, orientação acerca dos alunos e espaços para reflexão e experiências de vida. Conforme Paro (1995) “a escola deve guiar os pais e conscientizá-los do quanto a presença deles é benéfica para seus filhos desenvolvendo comportamentos favoráveis ao ensino”.

Por meio de uma comunicação clara e objetiva, se promove uma linha de pensamento lógica e mútua para a aprendizagem dos discentes, onde todos os passos serão esclarecidos e restabelecidos com os responsáveis das crianças. Segundo Marques (2002) “o envolvimento dos pais em atividades, em casa e no meio social afetam a aprendizagem e o rendimento escolar”. Para Jardim (2006):

Conforme o modelo Piagetiano, o vínculo escola e família preveem o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de professores e pais, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem o receio de serem avaliados, criticados, trocando pontos de vistas (p.41).

Com a efetivação da relação escola e família, a criança irá ganhar confiança e suporte mútuo para os desenvolvimentos das competências educacionais, tornando-a capaz de desenvolver os seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, através de um diálogo contínuo, respeitoso e agradável, resultando no sucesso de todos envolvidos no contexto educacional.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Análises das observações da escola campo de pesquisa

Inicia-se a pesquisa com a observação, pois é de extrema importância essa análise do ambiente escolar, para a facilitação do entendimento da forma de agir e pensar de cada estudante, o primeiro momento foi possível observar as vivências dos alunos e a vida cotidiana na sala de aula, os alunos participam de forma ativa das atividades propostas, a docente é muito atenciosa e com habilidade de conduzir sua prática.

Durante as observações que se deram por meio de acompanhamento da rotina da sala de aula, foi possível perceber que as crianças que não possuem acompanhamento dos pais, apresentam diversas dificuldades como: falta de compreensão, concentração e dificuldade na comunicação, já os que tem o hábito de estudo com os pais, apresentam uma facilidade na assimilação e absorção dos conhecimentos apresentados.

8008

Segundo Tiba (2008, p.30) “Se a parceria entre Escola e Família se tornar efetiva desde os primeiros passos da criança na escola, todos irão evoluir de acordo com suas características, a criança que estiver em condições positivas tende a florescer, já a que possui dificuldades terá apoio ambíguo, da escola e da família com o objetivo de superar esses desafios”.

Sobre os métodos de ensino observa-se que a professora tenta aproximar a sua relação com os pais, as reuniões com os responsáveis acontecem de forma bimestral, a docente busca outros meios de comunicação com os pais além desses encontros, visando a ligação eficaz com os pais, pois com essa efetivação irá propiciar melhores condições para a aplicabilidade de suas práticas, Conforme Palácios (2007) “A família precisa saber como o processo educacional acontece na escola, se as crianças possuem um comportamento adequado na sala de aula, e o professor precisa conhecer os pais dos alunos”.

Uma relação próxima e próspera entre pais e professores possibilita melhores condições de aprendizagem da criança, a mesma se sentirá confiante para expor seus pensamentos, imaginações, medos e sentimentos que englobam todas as questões emocionais da criança.

2.2 Análises dos dados com as professoras envolvidas nas entrevistas

Para fins de análise dos dados no campo de pesquisa, descreveu-se a entrevistas semiestruturadas em uma escola da rede privada do município de Escada/PE, localizada em um bairro mais afastado do centro da cidade onde atende alunos mais desfavoráveis há 24 anos. Foram entrevistadas duas professoras identificadas respectivamente em P1 e P2. Para iniciar as entrevistas destacou-se o questionamento:

Quadro 01 - Como a família pode contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo da criança?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A família tem um papel essencial no desenvolvimento cognitivo da criança, pois é o primeiro espaço de aprendizagem. Quando os pais estimulam a curiosidade, valorizam a leitura, acompanham as tarefas escolares e conversam sobre o que a criança aprendeu na escola, eles fortalecem o raciocínio, linguagem e memória, além disso oferecer um suporte adequado, organizado e propício para a aprendizagem em casa.
P2	Ensinando-os desde a Educação Infantil, os valores, gentileza e educação. Durante o processo de aprendizagem, perguntando o que ela aprendeu na aula, estimulando suas atividades, lhe dando autonomia para realiza-las, sendo ali um suporte para quando a criança precisar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Analizando as falas das professoras entrevistadas foi possível identificar que todas defendem que a família é um dos principais pilares da educação, contribuindo na aquisição cognitiva, valores, princípios e atitudes que visam o pleno desenvolvimento do estudante. Para Lourdes (2014):

É através da interação Família-Escola que se forma indivíduos aptos, autônomos, com identidade própria, capazes de construir seus valores, tomarem atitudes e assumirem sua condição de cidadãos, prontos para intervir na realidade em que vivem (p.20).

Diante disso, pressupõe-se que a família desempenha um papel primordial no amadurecimento e florescimento de ideias e ideais na vida da criança, sendo ela a primeira fonte de conhecimento dos alunos, é através de uma relação contínua e proveitosa entre pais e professores que se desenvolve os aspectos educacionais dos discentes, ela irá se tornar um indivíduo preparado e flexível, que sabe expor suas opiniões e pensamentos de forma concatenada. A relação família-escola é o fator determinante na vida de todos os envolvidos no processo educacional. Sendo assim, perguntou-se as professoras:

Quadro 02 - De qual forma a relação cooperativa entre pais e professores favorece o lado afetivo, emocional e social do aluno?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Quando a família e a escola caminham juntas, a criança se sente segura, amparada e valorizada. Essa parceria transmite ao aluno a mensagem de que o seu desenvolvimento é importante e acompanhado por todos. Assim ela ganha confiança, melhora sua auto confiança e aprende a lidar melhor com suas emoções e as relações pessoais. A cooperação entre pais e professores também possibilita uma comunicação clara, evitando conflitos e favorecendo a construção de vínculos positivos.
P ₂	Em primeiro lugar a criança precisa saber que a família confia, respeita e se sente segura com o trabalho do educador, em seguida a família precisa criar um cantinho de estudos um espaço agradável e tranquilo para reforçar aquilo que as crianças aprendem na sala de aula, estimulando e ajudando-as a manter uma rotina de estudos depois que saem do ambiente escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Com base no exposto as professoras destacam que a criação de vínculos afetivos entre os dois agentes relevantes no processo de ensino, é crucial para a progressão da aprendizagem, através de comunicações claras e objetivas, é necessário além da troca de informações constantes, a continuidade prática e reforço dos conhecimentos aplicados em sala de aula, a criança com o suporte dos pais estará propícia para a assimilação dos conteúdos. É relevante a criação de um ambiente tranquilo para a continuidade do processo de aprendizagem. Conforme Jardim (2006):

8010

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e pais leva, pois, a muita mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega até mesmo uma divisão de responsabilidades (p.50).

O vínculo entre pais e professores é necessário para uma base firme e sólida no processo de construção do conhecimento, a criança terá o suporte digno e apto para a consolidação da aprendizagem, uma conexão além do ambiente escolar é primordial para a vida da criança, essa relação quando se efetiva, também irá criar meios para o enfrentamento dos desafios que percorrem esses processos de absorção dos conteúdos. Despertando o interesse recíproco e também uma divisão de responsabilidades, equalizando os papéis de professores e pais, criando

uma ligação extremamente necessária para a solução dos principais problemas que irão se fazer presentes. Neste sentido destaca-se a seguinte questão:

Quadro 03 - Quais os principais desafios para que se consolide essa relação e como superá-los para garantir o processo de Ensino-Aprendizagem?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Entre os principais desafios estão a falta de tempo dos pais, a dificuldade de comunicação com a escola e, em alguns casos, a falta de interesses ou de compreensão sobre a importância dessa parceria. Para superar essas barreiras é necessário investir em canais de diálogos constantes.
P2	A falta de estrutura familiar, de limites, de não, crianças que são criadas por várias pessoas, e que não tem uma referência a ser seguida, dificulta a socialização e o seu processo de Ensino-Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

De acordo com as respostas das professoras entrevistadas, o principal desafio para que se consolide essa relação é a falta de tempo e ausência de estrutura familiar na criação da criança, a falta de estrutura familiar é um ponto que se faz presente nos alunos com dificuldades de aprendizagem, a criança que não possui esse acompanhamento tende a desenvolver no seu interior pensamentos negativos de si mesmo, o que irá tornar o processo de ensino aprendizagem mais complexo e problemático.

8011

Uma família que não tem uma base sólida, não irá se comunicar efetivamente com a escola. Segundo Lourdes (2014) “A ausência da família na escola irá resultar em diversos problemas, reprovação, desistência, evasão e distúrbios de aprendizagem”. Quando os pais possuem essa sabedoria de estarem presentes no cotidiano da escola, a criança desenvolve as suas questões emocionais, estabelecendo o aprendizado como o objetivo comum, a escola por sua vez deve criar medidas e atitudes que aproximem essa relação. De acordo com Paro (2007, p.30) “A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes, sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas, só assim a família se sensibilizará”.

Neste contexto a escola deve promover encontros constantes, além das reuniões bimestrais, o corpo docente pode criar métodos de contínua comunicação, através das mídias digitais, pois só assim a família se sensibilizará e estará comprometida com o desenvolvimento do educando em suas competências cognitivas e sociais, é preciso que a família tenha uma

percepção de que o seu papel é de extrema importância para as crianças, e a escola é o meio direto para que essa linha de pensamento se estenda até os pais, tendo uma relação sólida com a escola, a criança se tornará apta para a criação de novos conceitos e sinapses da aprendizagem. Também foram entrevistadas duas mães, que foram selecionadas de acordo com suas contribuições no processo de Ensino-Aprendizagem dos seus filhos, foi abordada a seguinte questão:

Quadro 04 - Como você enxerga a importância da comunicação efetiva entre escola e família para o sucesso da aprendizagem do seu filho?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M ₁	Acredito que sem comunicação é difícil para qualquer relação funcionar e quando se trata da aprendizagem dos nossos filhos é necessário para que essa parceria aconteça com mais facilidade e eficácia.
M ₂	Eu vejo essa comunicação como fundamental, porque quando sei o que está acontecendo na escola, consigo dar continuidade em casa. Fica mais fácil acompanhar o que o meu filho precisa melhorar, incentivando nos estudos e também reconhecer seus avanços. Quando a escola e a família falam a mesma língua, a criança sente segurança e aprende melhor.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

8012

Diane das afirmativas das mães é notório que a comunicação se faz totalmente necessário para a criação do vínculo entre Escola e Família, através dessa troca de conhecimentos, comportamentos, atitudes e valores do aluno, tanto o corpo docente quanto os responsáveis terão artifícios para a intervenção adequada da criança. Segundo Abuchaim (2009):

O trabalho entre professores e pais é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros, as crianças são muito beneficiadas neste modelo, uma vez que o vínculo escola e família acaba formando uma grande família (p.39).

Neste sentido, a comunicação é fator primordial nessa relação, pois só através dela se estabelecerá essa ligação tão relevante no processo de construção do conhecimento, a criança quando tem essa base sólida de constantes informações entre os dois agentes, se tornará confiante e capaz de enfrentar os desafios constantes do processo de ensino.

Para Macedo (1994, p. 199) “Com a efetiva participação da família no processo de aprendizagem a criança ganha estabilidade, vendo que todos acompanham ela, e também porque o docente observa quais são as dificuldades e facilidades do aluno”. Entretanto muitos pais por vezes sentem dificuldades na participação do processo de aprendizagem da criança, por

questões emocionais, financeiras ou até mesmo falta de formação. Com base no exposto foram indagadas com a seguinte questão:

Quadro 05 - Quais são as suas dificuldades para o acompanhamento ativo no cotidiano da escola, retorno das atividades e feedbacks sobre a aprendizagem do seu filho?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	A falta de tempo na correria do dia a dia me impede de ser mais ativa em presença na escola, mas sempre que possível entro em contato com a professora para informações sobre meu filho.
M2	A principal dificuldade é a rotina corrida, trabalho, casa e outras responsabilidades acabam limitando o meu tempo. Muitas vezes não consigo participar de reuniões ou olhar cada detalhe das tarefas. Também sinto falta de informações mais claras e objetivas de como meu filho está se desenvolvendo, para eu poder ajudar de maneira mais direcionada.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Diante das informações obtidas das mães, é consenso que a rotina atrapalha essa participação efetiva por parte dos pais, devido as suas responsabilidades que acabam retrocedendo esse auxílio na aprendizagem da criança, na sociedade contemporânea existem diversos percalços que acabam dificultando a relação família-escola, trabalhos exaustivos, carga horária que por vezes ultrapassam as 8 horas diárias e além disso os a fazeres domésticos, tudo isso engloba os desafios a serem traçados pela família e escola.

8013

Silva (2005, p.12) afirma que “o ambiente escolar não deve viver sem a família e nem a família deve conviver sem a escola, porque ambas irão trabalhar em conjunto na busca do objetivo comum, um futuro próspero dos alunos”. Conforme Zagury (2008):

A escola faz um tipo de trabalho, a família outro. Ambas se complementam de forma sublime e maravilhosa para o bem-estar e formação integral de nossas crianças. Mas nem uma nem a outra podem suprir todas as necessidades sem ser em conjunto (p. 67).

A escola como instituição da aprendizagem deve fornecer as famílias, formas mais flexíveis de conexão e troca de informações constantes sobre o seu desempenho, comportamento e atitudes dos alunos, é necessário que aconteça essa ambiguidade de ideias, para que não se perca a complementação essencial na vida da criança. Desse modo surge a seguinte questão.

Quadro 06 -Como a escola pode estreitar a relação efetiva entre a família e os educadores escolares, visando o desenvolvimento integral dos alunos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M ₁	Promovendo estratégias que integrem a família de uma forma possível em atividades dentro e fora do ambiente escolar.
M ₂	Acbedo que a escola pode facilitar criando canais de comunicação mais acessíveis, como mensagens, aplicativos ou encontro em horários flexíveis. Também ajudaria ter momentos de diálogos mais próximos e frequentes, em que possamos trocar ideias sobre o desenvolvimento das crianças não apenas sobre notas, mas também sobre comportamentos, emoções e convivências, assim a gente se faz presente e poderá contribuir com o processo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

As escolas atualmente vem sendo induzidas a repensarem o seu papel social na vida da criança, incluindo até as abordagens com os pais ou responsáveis, a participação efetiva da família no processo de ensino está muito além do que reuniões periódicas, está diretamente ligada ao acompanhamento dos pais rotineiramente, fazendo as devolutivas das atividades, observando seus comportamentos e o principal ter a base de informações do corpo docente, para a aplicabilidade do papel primordial da família, de direcionamento do desenvolvimento seja intelectual, social, físico e psicológico com ênfase no processo de Ensino-Aprendizagem. Para Piletti (1987, p.97) é necessário que a família conduza o crescimento da população escolar e da sociedade, e isso só será possível através de atividades práticas, que dê real feição à interação entre família e escola.

8014

A busca por uma comunicação eficaz e efetiva deve fazer parte de todo o ambiente escolar, discutindo, promovendo reflexões, debates, informando e dando orientações de como prosseguir os conhecimentos do contexto escolar. De acordo com Lourdes (2014, p.25) “o envolvimento dos pais nas atividades escolares, trazem diversos benefícios tanto para os docentes, quanto para as crianças envolvidas neste processo, o professor irá se sentir confortável para efetuar o seu trabalho com maestria”. Portanto é necessário que as escolas tenham esse raciocínio de inclusão, buscando maximizar os benefícios que a relação família escola tem para o aprendizado das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo intitulado “A Relação Escola X Família no Processo de Ensino-Aprendizagem: Desafios e Possibilidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” justificam-se a partir das observações realizadas no contexto da sala de aula, onde se constatou que as crianças que não

possuem o devido acompanhamento dos pais apresentam inúmeras dificuldades, como falta de concentração e dificuldades na realização das atividades. Nesse sentido, foram realizadas ações de conscientização para a aproximação desses dois pilares da educação. Observou-se que as crianças que mantêm uma relação efetiva com seus responsáveis apresentam maior facilidade de comunicação, melhores assimilação dos conhecimentos e comportamentos mais adequados.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, possibilitou uma análise aprofundada dos resultados obtidos no campo investigativo. Para atingir uma compreensão mais ampla, foram estabelecidos três objetivos específicos. O primeiro consistiu em identificar os desafios da família na aprendizagem do discente, verificando-se que as famílias enfrentam diversas dificuldades para acompanhar a vida cotidiana dos alunos, principalmente por questões econômicas e fatores familiares.

O segundo objetivo foi verificar as contribuições da família na aprendizagem do aluno, permitindo concluir que a família desempenha um papel primordial na vida do estudante, sendo um alicerce nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais, preparando-o para a convivência em sala de aula e para a vida cidadã. O terceiro objetivo visou analisar os benefícios do vínculo entre escola e família no processo educacional, compreendendo-se que esse vínculo efetivo proporciona melhores condições de aprendizagem, uma vez que a criança se sente segura e amparada diante dos desafios escolares.

8015

Dessa forma, a hipótese de que a relação entre família e escola ultrapassa o ambiente escolar, criando vínculos afetivos e emocionais que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, foi confirmada. As mães e professoras entrevistadas reforçaram que o fortalecimento dessa relação deve ir além dos limites institucionais, consolidando-se como um fator essencial para o sucesso escolar. Conclui-se, portanto, que a efetiva participação da família no processo de aprendizagem ocorre por meio de comunicações constantes, utilização de ferramentas digitais e contínuas trocas de informações acerca das atividades e comportamentos dos alunos. Os instrumentos de coleta de dados permitiram a análise dos resultados e a confirmação da hipótese proposta, evidenciando a relevância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral do educando.

Por fim, esta pesquisa sugere que estudos futuros ampliem as discussões sobre o tema, explorando novas abordagens e metodologias que contribuam para o fortalecimento do vínculo entre os agentes responsáveis pela formação humana e educacional das crianças.

REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. *Pátio-Educação Infantil*. São Paulo: Artmed, 2009.
- ALMEIDA, M. A. (2021). A importância da participação da família no processo de aprendizagem. *Revista de Educação e Pedagogia*, 29(3), 42-58.
- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- CARVALHO, M.E.P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.
- Gestão Democrática: participação da comunidade na escola. *Nosso Fazer*. Curitiba, ano 1.n.9, agosto, 1995.
- FERREIRA, Kássia Quadros; SOUZA, Carmen Segatto. *O papel Social da Escola*. 2004.
- JARDIM, A. P. *Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem*. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- LIBÂNEO, Pedagogia e pedagogos, Para quê? 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACEDO, R. M. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. Petrópolis: Vozes, 1994.
-
- MARQUES, Geovanni de Macedo. *A família na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OSÓRIO, L. C. *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAIVA, Sâmara. *Educação dos pais e educação da escola*. Revistas Mundo Jovem. N. 323, 2002.
- PANIAGUA, G. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 330-346.
- PARO, Vitor Henrique. *Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais*. São Paulo: Xamã, 2007.
- PAROLIN, Isabel. *Professores formadores: A relação entre família, a escola e a aprendizagem*. Curitiba: Positivo, 2007.
- PILETTI, Nelson. *Sociologia da Educação Infantil*. São Paulo: Ática, 1987.
- REGO, Nelson Paiva. *A escola e a família*. São Paulo: Ática, 2003.
- Relação Família e Escola; *Revista atividades e experiências*. Positivo, 2003.
- SOUSA, Maria do Socorro Guedes dos Santos. *A relação família-escola: um estudo de caso na E.E.E.F. Tiradentes*. [Manuscrito]. 2014. 63 f. il. color.

- SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família escola: Desafios e perspectivas*. Brasília: Plano, 2001.
- SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Liber livro, 2009.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- TIBA, Içami. *Conversas com Içami Tiba*. São Paulo: Integrare. v.1, 2008.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.
- ZAGURY, Tania. *Escola sem conflito: Parceria com os pais*. Rio de Janeiro: Record. 2008.